

PROJECTO DE LEI N° 434/XI/2ª

Elevação da povoação de Sobrosa, no concelho de Paredes, à categoria de Vila

Exposição de motivos

I – Razões Históricas

Se há terras que se podem orgulhar do seu passado histórico, Sobrosa é uma delas. Povoação muito antiga, sofreu a influência da romanização, pelo que o seu nome vem do latim “suberosus”, uma adjectivação de “suberis” que tem o significado de sobreiro. Assim, Sobrosa seria terra abundante em sobreiros.

Com raízes documentadas pelo menos a partir de meados do século XII, Sobrosa foi o local escolhido pelo nobre galego Fernão Peres, o Cativo, para aqui fundar uma Honra, que subsistiria durante 700 anos.

Vários membros da Família dos Soverosas desempenharam importantes funções na Corte dos quatro primeiros reis de Portugal, destacando-se o grande fidalgo D. Gil Vasques de Soverosa, vencedor de várias lides e torneios. Após o exílio de D. Sancho II em Toledo (1248), a família entrou em decadência.

Nas Inquirições de 1258, refere-se que a Igreja de Santa Eulália de Sobrosa era dos filhos de D. Gil, e que a “villa” continha 47 casais.

D. Afonso III concedeu Foral a Soverosa no dia 5 de Julho de 1273.

Mais tarde, Sobrosa, com o privilégio de Vila e Honra, passa para as mãos dos Marqueses de Vila Real, uma das famílias mais ricas de Entre Douro e Minho.

Em 15 de Outubro de 1519, o rei D. Manuel I concedeu Foral Novo à Honra de Soverosa, um documento que espelha a influência que Sobrosa exercia sobre várias freguesias dos actuais concelhos de Paredes, Paços de Ferreira e Lousada, designadamente Cristelo, Madalena, Louredo, Ferreira, Freamunde, Meixomil, Eiriz, Sanfins de Ferreira, Figueiró, Gonsende, Carvalhosa, Sousela e Sanjoaneiras.

Em 1641, D. Luís de Noronha e Meneses, 7.º Marquês de Vila Real, entrou numa conjura contra D. João IV que, no dia 1 de Dezembro de 1640, tinha libertado Portugal do domínio Filipino. D. Luís de Meneses foi decapitado com os outros conjurados e os bens do Marquês de Vila Real foram confiscados, passando para património da Coroa. Nesses bens estava incluída a Honra de Sobrosa.

Em 1654, o Rei D. João IV criou a “Sereníssima Casa do Infantado”, com o objectivo de dotar o Infante D. Pedro com rendimentos próprios, tornando-se uma instituição patrimonial dos segundos filhos dos monarcas, deixando, assim, de estar dependentes do irmão mais velho, herdeiro do trono e dos bens da Coroa. Os bens confiscados ao Marquês de Vila Real passaram a fazer parte do património desta instituição, pelo que a Honra de Sobrosa passou para a posse da Casa do Infantado e para a jurisdição dos infantes de Portugal, até ao advento do Liberalismo, no século XIX.

Durante esta época, Sobrosa, juntamente com a Vila de Azurara (Vila do Conde), constituiu um Almojarifado, sede de um território extenso, a cargo de um almojarife, isto é, de um funcionário régio a quem cumpria emprazar ou arrendar os bens da Coroa e superintender na cobrança dos direitos reais ou no seu arrendamento.

Nas Memórias Paroquiais de 1758, o Vigário de Sobrosa, Padre José Dias Torres, informou que Sobrosa “He honra com titulo de Villa de Sobroza” e que “a ela pertence toda a freguezia de Freamunde, parte da de Ferreyra, e tem cazas que sam sogeitas a mesma honra na freguezia de Christello, Besteiros, Madalena, Louredo,

Souzella, Figueyrô, Lamoza, Carvalhoza, Sam Fins, Eyriz, Meixomil e Sam Pedro da Reymonda". Referiu, ainda que "Tem dous juizes Ordinarios e Camera". Além destes, havia três vereadores, um procurador e um meirinho.

É de referir que este é o "século de ouro" para Sobrosa. Por toda a freguesia, grandes casas se constroem e são reformadas, são edificados os Paços do Concelho e Cadeia e o Pelourinho, são levantadas capelas, a igreja é reconstruída, criam-se confrarias, formam-se padres, bacharéis e militares. Tudo concorre para o progresso da Vila de Sobrosa, como se pode depreender pelo património edificado ainda hoje existente e pela grande quantidade de documentos daquela época que chegou aos nossos dias.

O apogeu de Sobrosa viria a dar-se no início do século XIX, com a elevação a sede de concelho, do qual faziam parte as freguesias de Carvalhosa, Codessos, Eiriz, Ferreira, Figueiró, Freamunde, Lamoso, Meixomil, Modelos, Paços de Ferreira e Sanfins de Ferreira.

No seguimento das lutas liberais, em que as grandes casas, com os seus militares, tomaram o partido liberal, Sobrosa vê extinto o seu concelho, pelo Decreto de 6 de Novembro de 1836. Todas as suas freguesias são integradas no novo concelho de Paços de Ferreira, excepto Sobrosa, que transita para o de Paredes.

Actualmente, como referência ao seu passado histórico, a freguesia de Sobrosa tem o direito de ostentar quatro torres no seu brasão, em memória aos tempos áureos de vila e honra.

Apesar de perdidos os seus privilégios, Sobrosa chega ao início do século XX como "uma das freguezias mais nobres do concelho" e "uma das freguezias mais ricas do concelho, e das que possum maior numero de boas casas de habitação", conforme refere a Monografia de Paredes (1922).

Tal como em muitas outras freguesias desta região, em meados do século XIX floresceu a indústria do mobiliário. No final do século passado, Sobrosa deixa de ser uma freguesia dependente da agricultura, com a chegada das indústrias de confecção de vestuário e a consequente emancipação da mulher.

Hoje, Sobrosa mantém as características rurais que sempre a caracterizaram, aliadas ao desenvolvimento e ao progresso. O surto habitacional e populacional modificou a paisagem, onde o casario se destaca na verdura dos campos e dos montes.

Por tudo isto, Sobrosa é uma terra apetecível e onde dá gosto viver.

Património Histórico-Cultural

- Igreja Paroquial

Já existente no século XIII, foi reconstruída no início do século XIX e ampliada em 1984-86. Destaca-se pela sua frontaria neoclássica, invulgar nesta região. No interior possui cinco altares de talha antiga dourada.

- Calvário

Confinando com o lado Sul do Adro, encontra-se o Calvário, formado por catorze cruzeiros. Neste local está implantada uma moderna Capela Mortuária de arquitectura contemporânea.

- Cruzeiro Paroquial

Reedificado em 1901, de acordo com a inscrição existente, caracteriza-se por ser de coluna octogonal. Situado no lugar do Padrão, ao qual deu o nome, está documentado desde o início do século XVIII.

- Cruzeiro de Guindo

Data de 1594, tendo a inscrição "DO MILAGRE". A sua origem está relacionada com a lenda de um cavaleiro que por ali passou. Situa-se sobre um grande penedo, no alto de um monte, de soberbas vistas, e tem como particularidade o facto de possuir a cruz inclinada para a frente.

- Capela e Casa da Torre de Baixo

Construída em 1782 pelo Padre Custódio José Ferreira, Vigário da freguesia de Sobrosa. É dedicada a Nossa Senhora das Dores, tendo um retábulo magnífico em talha dourada, de onde sobressai a imagem da padroeira aos pés de Cristo Crucificado. O exterior da capela enquadra-se no conjunto arquitectónico da Casa da Torre de Baixo, edifício que foi berço de várias individualidades: o Major Albino Dias Torres, o Padre Albano Pacheco Dias Torres, Capelão do Hospital Militar do Porto; o Padre Albino Pacheco Dias Torres, Pároco de Besteiros; o Coronel Médico Dr. Arnaldo Pacheco Dias Torres, entre outros.

- Casa da Torre de Cima

A Casa da Torre de Cima, da mesma origem familiar da de Baixo, destaca-se pela escadaria e varanda e pedra. Foi morada do Dr. José Dias Torres, Desembargador e Cavaleiro da Ordem de Cristo.

- Casa de Sousas

Situada no lugar da Torre, é de estilo neoclássico, tendo sido totalmente remodelada em 1820. É oriundo desta casa o Dr. Joaquim José de Sousa Brandão, Delegado do Procurador da Coroa na Índia Portuguesa.

- Capela e Casas de Real

Edificada em 1764 por ordem de Damiana Coelho de Sousa, tendo como padroeira Nossa Senhora da Conceição. A sua imagem tem sido admirada pela sua beleza e singularidade, bem como o retábulo onde se encontra.

Junto à capela encontra-se a Casa de Real, cuja padieira ostenta a data de 1712. A poucos metros localiza-se a casa que foi do Morgado de Mouriz, datada de 1613, com brasão dos Pintos.

- Ponte de Real

O lugar de Real, pela sua forma antiga de Rial, testemunha a passagem, naquele local, do Rio Asmes, afluente do Rio Sousa. Neste lugar há uma ponte, de estilo românico, sobre o Rio Asmes.

- Paços do Concelho e Cadeia

Situado no lugar do Bairro, este edifício do século XVIII possui brasão nacional joanino na frontaria. O piso superior serviu de Casa da Câmara e Tribunal do Concelho de Sobrosa. No rés-do-chão funcionou a Cadeia, que ainda conserva as grades de ferro nas janelas. Em 1836 foram assassinados a tiro os últimos dois presos, poucos meses antes de Sobrosa perder o estatuto de Concelho. Desde meados do século XIX e até 1995, serviu de Escola Primária da Freguesia.

- Casa da Igreja

Edificada em 1796, foi berço do Padre António Moreira de Meireles, Pároco de Sobrosa e grande benemérito da freguesia. Por sua disposição testamentária, foi fundada a Obra de Assistência Social da Freguesia de Sobrosa, com sede nesta casa.

- Casa do Vilar

Referida já no foral de 1519, foi reconstruída em 1753. Tem dois portais encimados pela cruz e duas pirâmides.

- Casa da Boavista

Casa solarenga datada de 1775. Nela nasceu o Padre António Alves Pereira de Castro, fundador da Fábrica de Freamunde, e seu irmão, o Dr. Acácio José Alves Pereira, Presidente da Câmara Municipal de Paredes.

- Casas do Pedregal

Conjunto arquitectónico formado por casas de lavoura do século XVIII. Entre os vários elementos, destacam-se dois passadiços, palheiros e um moinho com a sua presa e lavadouro.

- Casas de Souto Longo

Referidas no foral manuelino de 1519, estas casas apresentam fortes características rurais. Do conjunto faz parte uma casa datada de 1724, com o seu passadiço.

- Casa do Bairro

Já existente no século XVIII, foi dotada de uma enorme fachada neoclássica na segunda metade do século XIX, pelo Comendador Francisco José de Sousa Brandão, grande benemérito da freguesia, comerciante e importador de madeiras exóticas. O seu relacionamento com altas individualidades internacionais valeu-lhe a atribuição da Comenda da Ordem de Cristo. Destacaram-se, igualmente, os seus filhos, Professor Joaquim de Sousa Brandão e o Doutor Calisto de Sousa Brandão, Médico e Professor da Universidade de Coimbra.

- Casa do Padrão

De nobres famílias, esta casa foi berço de uma linhagem que vem do século XVI. Totalmente remodelada no século XX, possui uma torre ameada e uma capela privativa com altar. Está ligada, por relações familiares, ao Marquês de Lambert e à Baronesa de Ancede.

- Casa dos Gentios de Baixo

Edifício do século XVIII, possui ameias na sua fachada. Teve passadiço antes da construção da estrada na década de 1920. Desta casa é oriundo o Capitão Manuel Gomes de Sousa e seus filhos, o Capitão Manuel José Gomes de Sousa e os Padres Joaquim Moreira de Sousa e Domingos Pinto Moreira.

- Casa de Tourilhe

Situada num dos mais antigos lugares da freguesia, esta casa foi remodelada no século XIX. É oriundo desta casa Domingos Ferreira de Sousa Bragança, Presidente da Câmara Municipal de Paredes (1923-1926).

- Casas de Guindo de Cima e de Baixo

Já referidas em 1542, são duas casas típicas do século XVIII. A Casa de Guindo de Baixo foi reedificada em 1733.

- Casas de Vila Nova de Cima e Vila Nova de Baixo

As Casas de Vila Nova de Cima e de Vila Nova de Baixo formam um núcleo rural interessantíssimo do ponto de vista cultural e paisagístico. Referidas já em 1519, sofreram intervenções até ao século XIX, sendo de realçar as casas de habitação, de lavoura, os palheiros e o espigueiro, bem como o moinho de água.

- Casa da Varziela

Casa antiga, foi do Padre João Pinto da Veiga, ali falecido em 1729. Possui uma capela interior, com altar neoclássico, do tempo do Padre José Coelho da Silva, que ali viveu, tendo falecido em 1895.

- Casa da Portela

Reedificada em 1796 pelo Padre António Ferreira Coelho, Vigário da freguesia de Sobrosa, destaca-se pelo conjunto formado pelo seu grandioso portal, casa de habitação e passadiço junto. Foi berço de inúmeras personalidades, destacando-se o Padre José Coelho da Silva Meireles, o Alferes Bento Coelho da Silva Barbosa e seu irmão, o Doutor Bento Portela, entre outras figuras ilustres.

- Casa do Muro

Edificada em 1724, possui uma grande fachada do século XIX. É oriundo desta casa o Padre José Coelho da Silva.

- Casa do Bodo

Situada junto à Presa do Adro, próxima do local onde existiu a antiga Igreja Paroquial de Sobrosa, esta casa foi reedificada em 1708 por Manuel Gonçalves, como atesta uma pedra no seu interior.

- Casa dos Ferreiros

Edifício com origens anteriores ao século XVI, possui uma torre ameada. Na sua fachada encontra-se uma carranca com um pia de água que se supõe ser uma pedra tumular. A casa possui um altar no seu interior, do tempo do Padre Adriano Moreira de Pinho, falecido em 1839. É oriundo desta casa o Professor Joaquim de Meireles, grande personalidade do século XIX e que exerceu diversificados cargos públicos.

- Casa de Grifão

Referida no Foral de 1519, foi ampliada no século XVIII e hoje possui uma grande fachada granítica.

II – Breve Caracterização Geográfica e Demográfica

A freguesia de Sobrosa está situada no extremo Norte do concelho de Paredes, ocupando uma área de 4,87 km².

Confronta com a Vila de Vilela e as freguesias de Duas Igrejas, Cristelo, Louredo e Beire, do concelho de Paredes, e Ferreira, do concelho de Paços de Ferreira.

De acordo com os Censos 2001, Sobrosa registava 2502 habitantes, sendo que, de acordo com as estimativas mais recentes, este número ultrapassou já os 3000. Em 2010, o número de cidadãos eleitores é de 2300.

Em termos de acessibilidades, é atravessada a Norte pela A42, possuindo um nó de acesso dentro dos seus limites, o qual serve várias freguesias dos concelhos de Paredes e Paços de Ferreira. Por esta freguesia passa a EN319, que liga aquelas duas cidades.

Com a abertura da A42, em 2005, o tráfego automóvel na freguesia cresceu exponencialmente, contando-se milhares de veículos por dia.

III – Actividade Económica

Sendo uma freguesia pioneira na indústria do mobiliário, desde a primeira metade do século XIX que esta actividade floresceu na freguesia, ocupando, ainda hoje, grande parte da população masculina. Existem diversas fábricas de móveis, bem como serrações de madeiras, carpintarias e polimentos de móveis.

Igualmente importante é o sector têxtil, com quase um milhar de postos de trabalho dentro na freguesia.

O sector primário tem vindo a perder a sua importância, embora a exploração agrícola e pecuária seja ainda uma realidade, cada vez mais modernizada e adaptada aos novos tempos. Destacam-se a produção vinícola e leiteira.

No sector secundário há algumas empresas de construção civil, serralharia civil, pichelaria e electricidade.

Relativamente ao sector terciário, actualmente destacam-se diversificados serviços ao dispor da população: mini-mercados, cafés, estabelecimentos de restauração, fotógrafo, florista, talho, oficinas de reparação automóvel, cabeleireiros, esteticistas, postos de abastecimento de combustíveis, prontos-a-vestir, advogados, drogarias, lojas de mobiliário, escola de condução, posto dos CTT.

No exterior do edifício da Junta de Freguesia existe uma caixa Multibanco.

Ao nível da saúde existem duas clínicas, com serviços de clínica geral, ortopedia, medicina dentária, psicologia e análises clínicas.

IV – Equipamentos e Actividade Social e Cultural

A freguesia de Sobrosa possui diversas colectividades, que impulsionam um dinamismo cultural e desportivo intenso, caracterizado pelo vasto conjunto de iniciativas que decorrem ao longo de todo o ano.

O Centro Cultural e Desportivo de Sobrosa, fundado em 1980, tem na Secção Desportiva uma equipa de futebol sénior e várias camadas jovens de formação, todas

elas inscritas em competições distritais. Possui um Complexo Desportivo com as dimensões oficiais. Na Secção Cultural existe o Grupo Folclórico de Danças e Cantares do Centro Cultural e Desportivo de Sobrosa, fundado em 1987, que realiza em cada ano o seu Festival Internacional de Folclore desde 1996. Percorre o país e o estrangeiro na divulgação do nome e costumes da freguesia de Sobrosa.

A Associação de Cicloturismo de Sobrosa, fundada em 2001, é uma colectividade que realiza provas de estrada e de BTT durante todo o ano, bem como em actividades de cariz ambiental.

O Grupo de Bombos “Os Amigos do Salão Paroquial de Sobrosa”, fundado em 2001, tem participado em inúmeras festividades por todo o país, assegurando uma animação de qualidade reconhecida.

O Centro Paroquial dispõe de uma sala de espectáculos de boas dimensões e com qualidade para qualquer realização cultural. Neste local funcionam diversas colectividades e actividades da freguesia: o Grupo de Teatro Amador de Sobrosa, e a Escola de Música de Sobrosa, ambos fundados em 1997, a Ginástica Aeróbica e o Shotokan Karate Sobrosa, ambos a funcionar desde 1999. No Centro Paroquial há uma Biblioteca desde 1997.

A Paróquia possui um Museu de Arte Sacra, inaugurado em 2002, formado pelo espólio recolhido ao longo dos anos nos espaços paroquiais.

No aspecto religioso, as Confrarias de Nossa Senhora da Conceição, Almas e Subsigno, com centenas de associados, continuam a ocupar um lugar importante, pela celebração das suas festividades, mantendo vivas as tradições que as ergueram no século XVII.

Desde 2004 que existe o Agrupamento de Escuteiros 1267 do CNE, que muito contribui para a formação pessoal e social dos jovens, realizando actividades diversificadas nos âmbitos lúdico, social, religioso e ambiental.

Ao nível da acção social e da solidariedade, desempenha um papel fundamental a Obra de Assistência Social da Freguesia de Sobrosa. Esta instituição é uma IPSS, tendo sido fundada em 27 de Outubro de 1945, no seguimento da disposição

testamentária do Padre António Moreira de Meireles. Actualmente, possui as valências de Lar, Centro de Dia, ATL, Serviço de Apoio Domiciliário e Creche, prestando apoio a cerca de 200 utentes na freguesia de Sobrosa e limítrofes. As valências de ATL e Creche asseguram a componente de apoio à família no período das interrupções lectivas.

O Jornal de Sobrosa ocupa um espaço importante na vivência cultural da freguesia desde 1996. Este periódico mensal deu origem, em 2007, ao primeiro volume do livro “Sobrosa – História e Património”, da autoria do Dr. José Pinto, que aborda a história da freguesia e retrata o seu património, alicerçado nas grandes casas solarengas.

No domínio da educação, Sobrosa dispõe de uma Creche, dois Jardins de Infância e duas Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico, totalizando cerca de 250 alunos. Brevemente, no âmbito da Carta Educativa, entrará em funcionamento o novo Centro Escolar que, para além dos alunos de jardim de infância e 1.º ciclo da freguesia de Sobrosa, receberá, também, os do 1.º ciclo da freguesia de Cristelo.

No centro da freguesia existe o Jardim Soverosa, com palco multiusos, esplanada, bar de apoio, WC e parque infantil. É um espaço contíguo ao Lar de Idosos, em que foram preservadas as características do campo, permitindo o contacto dos utentes da instituição com a natureza. Neste local tem o início um percurso pedestre com cerca de 6 quilómetros, que percorre vários caminhos da freguesia, e onde se pode admirar o património edificado e ambiental.

O Parque de Alvites, situado junto a uma linha de água que dá origem ao Rio Asmes é um outro espaço de lazer com horta pedagógica e parque infantil, sendo um espaço privilegiado para a realização de piqueniques. Encontra-se em fase de ampliação, e terá um parque de jogos.

A nível cultural são dignas de menção as festas em honra dos Mártires Santa Eulália e São Sebastião, realizadas no primeiro fim-de-semana de Agosto, que atraem milhares de forasteiros para as actividades religiosas e recreativas.

No primeiro fim-de-semana de Setembro tem lugar a Mostra de Artesanato, com dezenas de expositores e várias iniciativas de animação cultural, no Jardim Soverosa.

Atendendo a que a povoação de Sobrosa reúne os requisitos previstos na Lei 11/82, de 2 de Junho, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, os deputados abaixo assinados apresentam o seguinte projecto de lei:

Artigo único

A povoação de Sobrosa, no Concelho de Paredes, é elevada à categoria de Vila.

Palácio de São Bento, 07 de Outubro de 2010.

Os Deputados